

## ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL PSICOLÓGICO DOS PROFISSIONAIS EM ATIVIDADES CONSIDERADAS CRIATIVAS E NÃO CRIATIVAS

## COMPARATIVE ANALYSIS OF THE PSYCHOLOGICAL PROFILE OF PROFESSIONALS IN THE ACTIVITIES CONSIDERED CREATIVE AND NOT CREATIVE

*Anielly Goulart Gomes<sup>1</sup>*  
*Dra. Dusan Schreiber<sup>2</sup>*

### RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo comparar o perfil psicológico, abordando fatores cognitivos e comportamentais dos profissionais que atuam em atividades que exigem criatividade e dos profissionais que realizam atividades consideradas não criativas. Para a sua realização foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação psicológica: Teste Palográfico para avaliar os fatores comportamentais através da compreensão da personalidade; Teste D2 para avaliar a capacidade de atenção concentrada, oscilação da atenção, velocidade e precisão em trabalhos que exigem atenção; Teste Não-Verbal de Inteligência Beta – III, para avaliar a inteligência através do raciocínio lógico e da velocidade de processamento de informações. Além dos instrumentos de avaliação psicológica, foi realizada também a entrevista estruturada, com os dez profissionais, sendo cinco da área criativa e 5 de outras áreas. Os resultados confirmaram os pressupostos teóricos em relação a atributos cognitivos, mas refutaram, parcialmente, as vertentes teóricas acerca de atributos comportamentais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criatividade; Perfil Psicológico; Avaliação Psicológica; Profissionais Criativos.

### ABSTRACT

The present research aims to compare the psychological profile, addressing cognitive and behavioral factors of professionals who work in activities that require creativity and professionals who perform activities considered non - creative. The following psychological evaluation instruments were used: Palographic Test to evaluate the behavioral factors through the understanding of the personality; D2 test to assess the ability of concentrated attention, attention oscillation, speed and accuracy in work requiring attention; Non-Verbal Beta-III Intelligence Test to assess intelligence through logical reasoning and information processing speed. In addition to the instruments of psychological evaluation, the structured interview was also carried out, with the ten professionals, five of them from the creative area and five from other areas. The results evidenced confirmed the theoretical assumptions regarding cognitive attributes, but partially refuted the theoretical aspects about behavioral attributes.

**KEYWORDS:** Creativity; Psychological Profile; Psychological Evaluation; Creative Professionals.

---

<sup>1</sup> Universidade FEEVALE

<sup>2</sup> Universidade FEEVALE

## INTRODUÇÃO

Se pensarmos em uma linha do tempo do trabalho, encontraremos inicialmente o homem trabalhando com a força física e sendo valorizado por isso. Ao longo dos anos, com o desenvolvimento sociedade, da economia e das tecnologias, o trabalho braçal começa a ser substituído pelo trabalho intelectual e por sua vez, passa a ser mais valorizado. Com essa mudança, a criatividade que antes era considerada um dom de poucos, concedida por Deus passa a ser vista como um diferencial profissional muito cobiçado, devido a sua grande contribuição nos processos de inovação (Souza, 2001),

Com esta grande aspiração do mercado por profissionais criativos, as universidades passaram a incluir em seus currículos disciplinas que estudam a criatividade, os processos criativos e as técnicas para desenvolver mentes criativas em seus alunos. Desta forma, passando a suprir a demanda de profissionais criativos do mercado e formando estudantes com padrões cognitivos estimulados por produção constante de novas ideias e inquietos pela necessidade de criar (Zilli, et al.,2010).

O assunto criatividade tem estado em pauta em diversos estudos nos últimos anos e, as organizações tem buscado desenvolver ações criativas em todos os contextos possíveis. Entretanto, foi percebido que ainda existem poucas pesquisas a respeito do profissional criativo e suas de suas características particulares.

Valendo-se desta falta, surge a necessidade de compreender com mais profundidade quem é e, como é o profissional que atua na área criativa. Para embasar esta pesquisa, foi feito uso de uma revisão de literatura centrada na psicologia da criatividade e seus desdobramentos, chegando à avaliação psicológica como base para a realização deste estudo, pois esta é capaz de proporcionar respostas adequadas aos questionamentos aqui presentes.

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o perfil cognitivo e comportamental de profissionais que atuam em áreas que exigem criatividade. Para isto, foi realizada uma pesquisa descritiva e aplicada, utilizando-se de amostra por conveniência, formada por sujeitos que estudam na Universidade Feevale e atuam profissionalmente na área da criatividade. O artigo apresenta inicialmente as bases teóricas relacionadas com a Criatividade e Avaliação Psicológica. Na sequência detalha os percursos metodológico e finaliza com análise dos resultados e considerações finais.

## 1. CRIATIVIDADE

Ao longo das últimas décadas, a criatividade vem sendo alvo de inúmeros estudos científicos, das diferentes áreas do conhecimento, utilizando-se de diversos instrumentos de avaliação. Também existem incontáveis modelos teóricos desenvolvidos e em desenvolvimento acerca do tema, o que torna o conceito de criatividade bastante vasto, abrangendo um grande número de definições (Meusburger, 2009).

As primeiras definições sobre criatividade, vieram a partir das Teorias Filosóficas da Criatividade, quando encontramos Platão defendendo a ideia de que a criatividade é uma manifestação divina através de alguns poucos escolhidos para manifestar pensamentos do próprio Deus. Pressuposto este, que permaneceu sendo defendido por cientistas do século XX quando afirmam que o poder criativo reside em um préconsciente espiritual e não no inconsciente freudiano (Souza, 2001).

Considerada um potencial inerente ao ser humano, trata-se do poder de formar algo novo através dos processos internos do sujeito, da forma de ver o mundo e da capacidade de recriar o externo, perpassando questões culturais e individuais. O criar, não está desvinculado do viver, já que o ato da vida já é por si só criação e, a criatividade não pode ser pensada como dom de poucos artistas que promovem espetáculos, pintam, esculpem, compõem, dramatizam... mas sim uma potencialidade contida em cada indivíduo, esperando o estímulo adequado para ser realizada (Ostrower, 1977).

Semelhantemente, Campos (2016) diz que a criatividade se traduz nos talentos humanos expressados na realidade exterior de forma útil e inovadora, recombinação das formas como os objetos se inter-relacionam. Considerando a definição de Torrance (1962) de que a criatividade é a habilidade de tornar-se sensível a problemas, identificando dificuldades e buscando soluções, encontramos uma sólida conexão com o pressuposto de Gardner (1994) de que a criatividade é a capacidade de resolver problemas e criar produtos – quer sejam materiais ou intelectuais – valorizados pelos demais. Também Souza (2001) entende a criatividade como uma ferramenta para resolução de problemas complexos, afirmando ser ela totalmente humana, sendo impossível que uma máquina possa ser criativa.

Kneller (1978) define as quatro dimensões da criatividade. O primeiro é o pessoal, que envolve a fisiologia e o temperamento, alcançando os hábitos pessoais, os valores e as atitudes do indivíduo. A segunda dimensão são os processos mentais que o ato de criar mobiliza, a saber, a motivação, a percepção, o aprendizado, o pensamento e a comunicação. A terceira, abrange questões da cultura e do ambiente. E a quarta dimensão, refere-se aos produtos da criatividade, que anteriormente caracterizavam-se pelas obras de arte em geral e hoje estão ligados também

à inteligência, que leva a resolução de problemas e à inovação, que gera produção de conteúdos relevantes nas mais diferentes áreas.

A quarta dimensão da criatividade, tem sido imensamente desejada pelas organizações contemporâneas, já que pode ser geradora de lucros e viabilizadora de soluções para os mais diversos tipos de problemas. Além da criatividade ser considerada um fator fundamental para o desenvolvimento social, também é vista como propulsora da inovação organizacional, que leva ao crescimento econômico (Garcês, et al. 2015). De acordo com um artigo da Pesquisa Brasileira em Psicologia do Trabalho e Organizacional, o estudo da criatividade nas organizações é um dos temas mais investigados no Brasil (Borges-Andrade, 2010). A criatividade vem alcançando espaço nas organizações no âmbito tecnológico, na área de gestão e liderança e como fator de escolha profissional (Garcês, et al. 2015).

Esta habilidade humana de adaptar-se e criar novas realidades a partir de seu contexto inicial tem sido responsável por avanços sociais, econômicos e tecnológicos sem fim. Os profissionais pertencentes a todas as áreas de atuação, que contribuem com a criação de algo novo dentro de seu domínio de conhecimento, fugindo do convencional e propondo ideias inovadoras ou surpreendentes são chamados por Flórida (2011) de “classe criativa”. Desta forma, sugerindo que os profissionais criativos podem ser considerados um grupo a parte, com suas peculiaridades e um perfil próprio.

Este grupo necessita de um ambiente propício para expressar suas habilidades, ou seja, é possível destacar alguns dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento da criatividade no ambiente organizacional. Além da estimulação cognitiva do indivíduo e da própria subjetividade, a configuração do ambiente organizacional, as condições do grupo em que está inserido são fatores fundamentais para que os mecanismos cerebrais saiam do estado de repouso e inicie a intensificação das conexões funcionais (Tieppo, Reis; Picchiai, 2016).

Flórida (2011) assume que cenário corporativo atual está mais aberto aos profissionais criativos. Profissionais estes que apresentam características de personalidade diferentes do modelo mecanicista de antigamente, já que na atualidade as organizações buscam aqueles que ousam romper as barreiras do comum, tanto em sua forma de trabalhar como também em seus relacionamentos e na relação com os colegas de trabalho.

Estudos teóricos apontam que profissionais que trabalham com a criatividade também são os que revelam maior vulnerabilidade na saúde mental, apresentando maior nível de estresse, ansiedade e depressão (Garcês, 2013). Contudo, estudos empíricos recentes apontam que a criatividade é um dos fatores que protegem o psiquismo dos indivíduos, pois com esta

habilidade, o indivíduo é capaz de encontrar novas respostas para situações problema, bem como, usa esta sua habilidade para resolver conflitos internos de forma mais adaptativa (Wechsler, 2008).

Questões relacionadas a saúde mental não são os únicos desafios dos criativos. Outra dificuldade que surge é o déficit de atenção, ou em melhores palavras atenção instável. Segundo Silva (2014) a criatividade se relaciona profundamente com as irregularidades no âmbito da atenção. Este funcionamento mental inquieto e acelerado, é capaz de produzir ideias brilhantes, contudo em muitos momentos se mostram de maneira desorganizada, pela dificuldade de encontrar direcionamento, que sucede pela falta de autoconhecimento.

Realizando uma síntese, podemos identificar as contribuições de Gardner (1994), para quem as Características Cognitivas dos Profissionais que Atuam na Área Criativa podem ser mapeadas por meio de Teoria de Inteligências Múltiplas: Inteligência lógico-matemática. De acordo com o autor, a inteligência possui uma grande abrangência e pode ser definida como a capacidade de resolver problemas. Esta definição se assemelha com a definição de criatividade do mesmo autor. A inteligência lógico matemática se caracteriza pela facilidade para análise e para detalhes e compreensão de padrões, entre outros.

Já para Silva (2014) os profissionais criativos possuem demonstram instabilidade na sua atenção. Segundo a autora, a criatividade e instabilidade de atenção estão fortemente relacionadas, pois a mente que se dispersa com facilidade tende a ser mais criativa. Isto acontece, pois a perda do foco em um único tema, possibilita maior abertura a novas ideias.

No que se refere a características comportamentais que atuam na área criativa diversos autores contribuíram com suas observações, com destaque para Flórida (2011), que ressaltou Flexibilidade, Busca de ambiente propício a criatividade, Vínculo frágil com a Organização, Independência e Autenticidade; Jesus et al. (2013) que evidenciou como características centrais do profissional criativo a Produtividade baseada nas emoções, Interesse por novas ideias, Não tem medo de coisas novas, Otimista, Questionador de regras, Entusiasmo, Energia e Senso de humor; e Alencar e Fleith (2003), para quem os aspectos mais relevantes do indivíduo criativo são a Autoconfiança, Motivação, Instabilidade nos contatos sociais e Sensibilidade.

## 2 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A avaliação psicológica é um procedimento exclusivo dos profissionais da área da Psicologia, que tem como objetivo coletar dados específicos a cerca de determinado indivíduo.

O processo de avaliação é realizado através de instrumentos padronizados e específicos para cada fim avaliativo (Noronha, et al.,2003).

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2003), um instrumento de avaliação psicológica pode ser considerado adequado para o processo avaliativo quando apresenta especificação do constructo avaliado, a fundamentação teórica, evidências empíricas de validade e fidedignidade e, por fim, um sistema de correção e interpretação.

Desta forma, através das técnicas de avaliação psicológica a Psicologia vem dando suporte à demais áreas do conhecimento no âmbito de análises de características da personalidade, capacidades e dificuldades do ser humano. Contribuindo com a mensuração de aspectos emocionais, intelectuais, interpessoais, intrapessoais e comportamentais (Anastasi; Urbina, 2000).

No âmbito da criatividade, existem algumas escalas que avaliam o potencial criativo dos sujeitos, mas poucas catalogadas, já que é comum serem criadas escalas específicas para avaliações de determinadas características. Entretanto, são encontradas certas dificuldade para criar um instrumento de media da criatividade verdadeiramente confiável. Esta dificuldade se dá principalmente pela ausência de uma definição absoluta do termo criatividade (Jesus, et al., 2013).

Contudo, é possível destacar algumas contribuições para fortalecer o acervo de instrumentos de avaliação psicológica na área da criatividade: Corbalán e colaboradores (2003) com o Teste de Inteligência Criativa, que aborda a avaliação da criatividade como produto. Alencar e Fleith (2003) contribuem com a promoção da criatividade através da criação do Inventário de Práticas Docentes que Influenciam na Criatividade. Também Wechsler (2006) que desenvolver a Escala Estilos de Pensar e Criar, viabilizando categorizar as formas de expressão da criatividade com as seguintes distinções: cauteloso reflexivo, inconformista transformador, lógico objetivo, emocional intuitivo e relacional divergente. Estes e outros instrumentos objetivam avaliar a criatividade expressa, mas ainda não há um instrumento específico para avaliação da personalidade criativa (Jesus, et al., 2013).

Os instrumentos de avaliação psicológica subdividem-se em dois tipos: os projetivos, que revelam características da personalidade através da expressão subjetiva e, os testes psicométricos que apresentam valores mensuráveis sobre os aspectos avaliados (Noronha; Vendramini, 2003). Os testes psicométricos, definidos como testes objetivos são utilizados para medir aptidões e determinar escores que podem ser comparados com outros, servindo como medida padrão para determinar a classificação do avaliado. Enquanto os testes projetivos,

definidos como testes impressionistas, apontam aspectos da personalidade como a presença de transtornos psicológicos, conflitos internos, tendências comportamentais, interesses e motivação (França, 2012).

Testes projetivos, apesar de utilizarem escalas e números em alguns momentos, são baseados na linguagem e na interpretação qualitativa, caracterizando os indivíduos com base em seus atributos. Realizados a partir de tarefas não estruturadas e com interpretação e codificação baseada na subjetividade no aplicador. Valorizando o simbólico, engloba fatores sócio-culturais e variáveis internas, como principal objetivo de compreender o sujeito. As técnicas projetivas de avaliação psicológica exigem do avaliado que expresse sua criatividade dentro das delimitações solicitadas, possibilitando assim, uma compreensão psicodinâmica da personalidade (Formiga; Mello, 2000).

### 3 MÉTODO

O estudo apresentado avaliou as características cognitivas e comportamentais de profissionais que atuam na área criativa, a saber, designers de diferentes organizações presentes na região do Vale dos Sinos. Os profissionais que fizeram parte do presente estudo são discentes da Universidade Feevale, cursando graduação ou pós graduação. A pesquisa realizada foi descritiva e aplicada, de abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva é caracterizada pela observação, registro e análise de determinadas populações ou fenômenos, porém sem a interferência do pesquisador, visando registrar os fatores relacionados, com a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (Perovano, 2014). Quanto à natureza, classifica-se como pesquisa aplicada, tendo em vista que visa construir conhecimento para aplicação prática (Gerhardt; Silveira, 2009).

Para a coleta de dados foram utilizados instrumentos de avaliação psicológica padronizados e regulamentados pelo SATEPSI – Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos. Foram utilizados para o estudo os seguintes instrumentos: (i) Teste Palográfico: Instrumento projetivo de avaliação da personalidade criado por Salvador Escala Milá. Através da expressão de características subjetivas pela tonicidade muscular, este teste avalia aspectos da personalidade como motivação interna, impulsividade, ansiedade, tendência a diversos transtornos mentais, relações interpessoais, organização, produtividade, ritmo de trabalho, propensões comportamentais (Alves ;Esteves, 2004); (ii) Teste D2: Instrumento psicométrico utilizado para avaliação neuropsicológica da atenção. A tarefa proposta é apresentada em forma

de uma sequência de símbolos onde é solicitado que o avaliado encontre aqueles que foram especificados no exemplo (Brickenkamp, 2000); (iii) Teste Beta-III: Instrumento de avaliação não-verbal da inteligência geral. Contém dois subtestes denominados respectivamente, raciocínio matricial e códigos. O primeiro é apresentado em forma um de problema matemático visual, e tem como objetivo identificar entre cinco opções a correta para completar a sequência lógica do problema. São apresentados 25 problemas para serem realizados em até 5 minutos. O segundo, tem como objetivo avaliar a velocidade de processamento de informações. Para isso, é apresentada uma sequência de símbolos sucessivamente numerados como padrão inicial e, posteriormente solicitado ao avaliado que preencha um grade com os respectivos números dos símbolos que aparecem em ordem aleatória (Kellog; Morton, 2011).

Os instrumentos foram aplicados em dez profissionais, sendo cinco deles atuantes em áreas que exigem o uso da criatividade em suas atividades cotidianas, a saber, atuando como designers, onde realizam atividades como criação e edição de marcas e produtos, pesquisa de referências, apresentação de projetos, entre outras atividades pertinentes a área. Os outros cinco profissionais, atuantes em outras áreas, realizam atividades administrativas e burocráticas, tais como: atendimento ao público, gestão financeira, controle de ponto eletrônico e faturamento.

A aplicação dos testes psicológicos foi realizada presencialmente e individualmente, nas dependências da Universidade Feevale no período de agosto a dezembro de 2017. Foi solicitado a cada participante que comparecesse ao local designado, havendo recebido previamente as devidas orientações sobre o processo de avaliação psicológica. As avaliações foram realizadas em cada um dos participantes em um período de 30 – 40 minutos, tempo previsto nos manuais de aplicação, não havendo nenhuma interrupção de pudesse causar prejuízos ao procedimento. Além de realizar os testes de avaliação psicológica, os participantes também descreveram as atividades que realizam rotineiramente em seus trabalhos.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nos resultados da avaliação psicológica, analisados à luz da revisão de literatura, no Quadro I são apresentadas as principais características cognitivas e comportamentais dos profissionais que atuam em áreas que exigem criatividade, bem como no Quadro II dos profissionais que atuam em atividades que, a priori, não exigem criatividade.

**Características dos Profissionais Avaliados – Quadro I**

<b>Profissionais que atuam em atividades que exigem criatividade</b>					
	1	2	3	4	5
Atenção concentrada	Inferior à média e oscilante	Média e oscilante	Superior e não oscilante	Inferior à média e oscilante	Superior e oscilante
Velocidade em trabalhos que exigem atenção	Média e sem precisão	Média e sem precisão	Superior e sem precisão	Inferior à média e sem precisão	Sup. e sem precisão
Capacidade de raciocínio lógico	Dentro da média	Dentro da média	Superior	Superior	Dentro da média
Velocidade de processamento de informações	Dentro da média	Superior	Superior	Inferior	Superior
Flexibilidade	Apresenta	Apresenta	Não apresenta	Apresenta	Apresenta
Independência	Não apresenta	Não apresenta	Apresenta	Apresenta	Não apresenta
Autoconfiança	Apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta
Interesse pelo novo	Apresenta	Apresenta	Apresenta	Apresenta	Não apresenta
Otimismo	Não apresenta	Apresenta	Apresenta	Apresenta	Apresenta
Tendência a questionar as regras	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta
Motivação	Apresenta	Não apresenta	Apresenta	Apresenta	Apresenta
Energia	Apresenta	Não apresenta	Apresenta	Apresenta	Apresenta
Senso de humor	Apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Apresenta	Não apresenta
Produtividade baseada nas emoções	Apresenta	Apresenta	Apresenta	Não apresenta	Apresenta
Instabilidade nos contatos sociais	Não apresenta	Não apresenta	Apresenta	Não apresenta	Apresenta
Sensibilidade	Apresenta	Apresenta	Não apresenta	Apresenta	Apresenta

Fonte: do próprio autor

**Características dos Profissionais Avaliados – Quadro II**

<b>Profissionais que atuam em atividades que exigem criatividade</b>					
	1	2	3	4	5
Atenção concentrada	Média e oscilante	Inferior à média e oscilante	Média e oscilante	Inferior à média e oscilante	Média e oscilante
Velocidade em trabalhos que exigem atenção	Média e com precisão	Inferior e com precisão	Inferior e sem precisão	Superior e com precisão	Média e sem precisão

Capacidade de raciocínio lógico	Dentro da média				
Velocidade de processamento de informações	Dentro da média	Dentro da média	Superior	Dentro da média	Dentro da média
Flexibilidade	Apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta
Independência	Apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta
Autoconfiança	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Apresenta
Interesse pelo novo	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Apresenta	Apresenta
Otimismo	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Apresenta
Tendência a questionar as regras	Não apresenta				
Motivação	Apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta
Energia	Apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta
Senso de humor	Apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta
Produtividade baseada nas emoções	Apresenta	Apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta
Instabilidade nos contatos sociais	Não apresenta	Apresenta	Não apresenta	Apresenta	Apresenta
Sensibilidade	Não apresenta				

Fonte: do próprio autor

De acordo com Silva (2014) os indivíduos que apresentam atenção instável ou até mesmo déficit de atenção, tendem a ter alto nível de criatividade, já que a inquietação mental os proporciona uma propensão a novas ideias, característica menos comum aos indivíduos que possuem capacidade de atenção normal. Entretanto, ao realizar uma atividade prazerosa, onde estejam plenamente envolvidos e entusiasmados, os criativos mais desatentos encontram em si uma nova capacidade de prestar atenção, até então desconhecida, que torna a tarefa envolvente e anula qualquer tipo de dispersão.

Este dado vai ao encontro dos resultados encontrados no estudo, visto que a maior parte dos profissionais criativos obtiveram resultado inferior ou médio no teste de atenção, indicando também oscilação na atenção ou ainda pouca precisão nos trabalhos que exigem atenção. Outro fator concernente à criatividade é a inteligência, que proporciona a resolução de

problemas e a criação de novas estruturas como resposta às situações repetidas. Ao solucionar um problema utilizando conhecimento já adquirido, o mecanismo usual é a memória, porém ao construir uma nova forma de resolver algo, a criatividade está em ação (Souza, 2011).

Sabe-se que a criatividade envolve toda a inteligência humana, mas ao levar em conta os pressupostos de Gardner (1995), este estudo avaliou a capacidade de resolução de problemas lógicos e a velocidade mental de processamento de informações dos profissionais criativos. Os resultados obtidos foram superiores e médios, reafirmando as declarações dos autores. Flórida (2011) afirma que os profissionais criativos apresentam grande flexibilidade em seu trabalho, evitando ambientes rígidos para buscar um espaço de trabalho que propicie o desenvolvimento de ações criativas. O autor também afirma que a classe criativa procura independência no seu trabalho, para que possa realizar suas tarefas sem a interferência de outros, podendo até mesmo buscar romper o vínculo com as organizações para buscar mais autonomia no que faz.

Afirmar esta que se confirma através deste estudo, visto que a flexibilidade foi apresentada por quatro dos cinco profissionais da área criativa, enquanto dentre os profissionais de outras áreas, apenas um dos cinco apresentou a característica. Já o fator independência, foi apresentado por apenas dois dos cinco profissionais criativos e, por apenas um dos profissionais de outras áreas, contradizendo a afirmação do autor e demonstrando que a característica independência é rara de ser encontrada entre os profissionais.

Jesus, et al. (2013) declara que os profissionais criativos relacionam sua produtividade no trabalho ao seu estado emocional, produzindo mais quando se sentem bem e diminuindo a produção quando experimentam sentimentos negativos. Este dado também foi confirmado pelo estudo, pois quase a totalidade dos profissionais da área criativa entrevistados, quatro de cinco, apresentaram baixa produtividade e oscilações no ritmo de trabalho. Enquanto dos profissionais de outras áreas apenas dois de cinco apresentaram esta característica. Alves e Esteves (2004) postularam que ambos os fatores quando apresentados em conjunto remetem a interferência emocional na realização das tarefas.

A busca por inovação é uma característica marcante dos profissionais criativos, porém Jesus, et al (2013) vai além e alega que não há receio frente ao novo nem mesmo medo da mudança, ao contrário, ela é um fator motivador e promotor de entusiasmo. Neste estudo, quatro dos cinco profissionais da área criativa demonstraram interesse pela novo, enquanto apenas dois dos cinco profissionais de outras áreas a apresentaram, confirmando a ideia dos autores.

A a energia e o otimismo também são apontados pelos mesmos autores como atributos daqueles que trabalham nos setores criativos. Enquanto a energia se fez presente com frequência

dentre os participantes deste estudo que exercem atividades que exigem o uso da criatividade, o otimismo, que foi apresentado por apenas um dos cinco profissionais de ambas as categorias, discordando dos autores neste quesito. Em contrapartida, a energia foi apresentada por quatro dos cinco profissionais da área criativa, enquanto pelos profissionais de outras áreas apresentadas por apenas um dos cinco. E neste ponto, o presente estudo confirma a posição dos autores supracitados.

É comum observar nos profissionais criativos uma certa dificuldade em seguir regras, pois a busca por liberdade e autonomia os impele a quebrar os padrões estabelecidos pelas organizações e pelos líderes (Jesus, et al, 2013). No presente estudo, este comportamento não foi apresentado por nenhum dos avaliados, ao contrário, todos indicam uma boa relação com os líderes e demais figuras de autoridade, bem como, tendência a seguir regras e orientações.

Os profissionais criativos são considerados detentores de um excelente senso de humor por Jesus, et al (2013). Característica esta relacionada com a leveza construída no ambiente de trabalho e, principalmente pelas particularidades da personalidade dos criativos, . Entretanto, neste estudo o senso de humor não se apresentou com frequência entre o grupo dos profissionais da área criativa, apenas dois dos cinco apresentam esta característica e entre os profissionais de outras áreas, apenas um dos cinco.

Alencar e Fleith (2003) afirma que a autoconfiança é uma característica comum entre os profissionais da área criativa. Pois sem ela não conseguiriam enfrentar os desafios de elaborar uma ideia do nada, apresentá-la, com o risco de não ser aceita e, dar a volta por cima diante de fracassos, que também são comuns quando se cria algo. Esta afirmação foi confirmada pelo presente estudo, tendo em vista que três dos cinco profissionais criativos apresentaram autoconfiança, enquanto apenas um dos cinco profissionais de outras áreas a apresentaram.

Outra característica apresentada pela autora como sendo parte da personalidade dos profissionais criativos é a motivação intrínseca, ou seja, a motivação que se expressa como um interesse apaixonado pelo que faz, sem depender fatores externos. Atributo este que se fez presente com frequência dentre os participantes deste estudo que exercem atividades que exigem o uso da criatividade, totalizando quatro de cinco entre os entrevistados, já ente os profissionais de outras áreas, apenas um apresentou motivação intrínseca no trabalho.

Os profissionais criativos demonstram certa instabilidade nos contatos sociais, indicando períodos de aproximação e outros de isolamento. Este afastamento social é parte do processo criativo, que é marcado por horas de trabalho individual e horas de trabalho em equipe, para buscar feedback e proporcionar uma melhor construção da criação (Alencar e Fleith,

2003). Neste estudo, a instabilidade nos contatos sociais se apresentou em apenas dois dos cinco profissionais criativos entrevistados. Em contrapartida, sou apresentada por três dos cinco profissionais de outras áreas. Isto indica que a instabilidade nos contatos sociais no trabalho não é uma característica atribuída apenas aos criativos, mas predominante em outros setores.

A sensibilidade também é um traço dos criativos segundo Alencar e Fleith (2003), pois colocam no criam parte de si, e se relacionam com o mundo de forma mais profunda e conectada quando investem toda sua força mental na criação. Este traço dos criativos foi apresentado por quatro dos cinco entrevistados da área criativa, enquanto entre os profissionais de outras áreas não foi apresentado por nenhum deles, confirmando a afirmação da Alencar e Fleith (2003).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos a busca por autoconhecimento tem se tornado um fator muito relevante nas organizações. As empresas e os profissionais dividem o foco entre a busca pelo conhecimento para promover inovações, e a busca pelo autoconhecimento para promover o desenvolvimento pessoal, que por sua vez, contribui para a construção de profissionais mais produtivos e competentes. Isto ocorre, pois o profissional que conhece suas potencialidades e suas limitações é capaz de gerenciar-se com maior eficácia do que aqueles que não possuem autoconhecimento. A criatividade também tem sido um dos focos que interesse das organizações, visto que, esta tem sido impulsionadora dos avanços que vivenciamos na sociedade e no mundo corporativo.

Compreender o perfil psicológico do profissional que atua em áreas que exigem criatividade, foi o objetivo contemplado por este estudo. Abordando inicialmente as características cognitivas e em seguida as características comportamentais, foi possível traçar um perfil consideravelmente significativo acerca de tais profissionais. Ao compreender que os profissionais criativos apresentam em sua maioria capacidade de atenção instável e capacidade de raciocínio lógico dentro da média ou superior, pode-se estabelecer um perfil cognitivo para os profissionais criativos, demonstrando que a inteligência e o pensamento rápido são acompanhados por certa desatenção.

Da mesma forma, verificar que os profissionais criativos apresentam características de personalidade tão diferenciada dos demais profissionais, é possível perceber que a classe criativa possui uma forma autêntica de se relacionar com o a realidade profissional. Ao demonstrarem flexibilidade, motivação, autoconfiança e energia, se destacam

consideravelmente dos profissionais de outras áreas que não apresentam as mesmas características. E, diferente do que outros autores propõem, os profissionais criativos não demonstram dificuldade com regras e lideranças, fato que provavelmente esteja relacionado às mudanças que vem ocorrendo nas organizações, que efetivamente têm buscado estabelecer uma nova visão sobre o relacionamento dos líderes com os profissionais, provendo mais segurança e confiança para estas relações tão substanciais.

Há ainda, outras tantas características a serem analisadas perante a vastidão do comportamento humano, contudo, este estudo pôde apresentar alguns dos pontos mais significativos da personalidade profissional dos indivíduos que trabalham com a criatividade, dando margem para outros estudos que objetivem compreender em maior profundidade o perfil psicológico dos profissionais da área criativa, como também de outras áreas.

## REFERÊNCIAS

- Alencar, E. M., & Fleith, D. S. **Contribuições Teóricas Recentes ao Estudo da Criatividade**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2003. p. 1-8.
- Alves, I. C. B.; Esteves, C. **O Teste Palográfico na avaliação da personalidade**. São Paulo: Vetor, 2004.
- Anastasi, A. & Urbina, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre, RS. Artmed, 2000.
- Borges-Andrade, J. E., Pagotto, C. P. **O estado da arte da pesquisa brasileira em psicologia do trabalho e organizacional**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2010.
- Brickenkamp, R. **Teste D2: atenção concentrada. Manual: instruções, avaliação, interpretação**. São Paulo, SP. Centro Editor de Testes e Pesquisa em Psicologia, 2000.
- Campos, H. M. O papel da criatividade na mediação do relacionamento entre a paixão empreendedora e a prontidão empreendedora. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 18, n. 61, p. 457-472 jul./set. 2016
- Conselho Federal de Psicologia. **Resolução CFP N° 002/2003**. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP n° 025/2001. 2003.
- Corbalán J.B., Zaragosa, F.M., Donolo, D.S., Monreal, C.A., Arreal, M.T., & Gras, R.M. **CREA. Inteligencia Creativa. Una medida Cognitiva de la Creatividad**. Madrid: TEA Ediciones, 2003
- Florida, R. **A Ascensão da classe criativa** / Richard Florida; tradução de Ana Luiza Lopes. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2011
- Formiga, N.S., Mello, I. **Testes Psicológicos e Técnicas Projetivas**. Psicologia Ciência e Profissão. 2000 pag 12-19

França, A. C. L. **Práticas de Recursos Humanos- Conceitos, Ferramentas e procedimentos.** Editora Atlas. São Paulo, 2012.

Garcês, S. **A multidimensionalidade da criatividade: a pessoa, o processo, o produto e o ambiente criativo no ensino superior** (Doctoral dissertation). Madeira University. Madeira, Portugal. 2013.

Garcês, S., Pocinho, M., Jesus, S. N., Viseu, J., Imaginário, S., & Wechsler, S. Estudo de validação da escala de personalidade criativa. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico e Evaluación Psicológica**, 40(1), 17-24. 2015.

Gardner, 1994 **Chapter 6 The Creators' Patterns In. Dimensions of Creativity.** Margaret A. Boden, editor. © 1994 The MIT Press.

Gerhardt, E.F., Silveira D.T. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre, RS. UFRGS, 2009.

Jesus, S. N., Rus, C., Lens, W., & Imaginário, S. Intrinsic motivation and creativity related to product: A meta-analysis of the studies published between 1999-2010. **Creativity Research Journal**, 25, 80-84. 2013. doi: 10.1080/10400419.2013.752235

Kellog, C.E., Morton, N.W. **Manual Técnico Teste não-verbal de Inteligência Geral – Beta-III.** São Paulo, SP. Casa do Psicólogo, 2011.

Kneller, G.F. **Arte e Ciência da Criatividade.** 5. ed. São Paulo: Ibrasa, 1978.

Meusburger P., Funke, J., & Wunder, E. . **Milieus of creativity: An interdisciplinary approach to spatiality of creativity.** Dordrecht: Springer. 2009.

Noronha, A. P. P., Beraldo, F. N. de M.; Oliveira, K. L. **Instrumentos psicológicos mais conhecidos e utilizados por estudantes e profissionais de psicologia.** Psicol. esc. educ., Campinas, SP, 2003.

Noronha, A. P. P.; Vendramini, C. M. M. **Parâmetros Psicométricos: Estudo comparativo entre testes de inteligência e de personalidade.** São Paulo. Revista Psicologia: Reflexão e crítica, v.16, pag. 177-182, 2003.

Ostrower, F. **Criatividade e Processos de Criação.** Editora Vozes. Rio de Janeiro, RJ. 1977.

Pasquali, L. **Psicometria: Teoria dos Testes na Psicologia e na Educação.** Petrópolis, RJ. Vozes, 2017.

Perovano, D.G. **Manual de Metodologia Científica.** Curitiba, PR. Jaruá. 2014.

Senden, A.D et al. **Análise da personalidade de profissionais da área da saúde: um estudo pelo teste Palográfico.** Aletheia, 2013. p 62-70.

Silva, A.B.B. **Mentes Inquietas TDAH: Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade.** São Paulo, SP. Principium, 2014.

# Revista Pensamento & Realidade

---

v. 33, n. 3, p. 1-16, jul./set. 2018 - e-ISSN: 2237-4418

Souza, B.C.C. Criatividade: uma Arquitetura Cognitiva. **Dissertação de Mestrado**, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2011.

Tieppo, G. M. S.; Reis, G. G.; Picchiali, D. **Mozart, Rock e a Ativação da Criatividade**. Rev. adm. contemp., Curitiba , 2016 .

Torrance, E. P. **Guiding Creative Talent**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, Inc. 1962

Wechsler, S. M. **Estilos de Pensar e Criar**. Campinas, SP LAMP/PUC, 2006.

Wechsler, S. M. **Criatividade: Descobrimo e Encorajando**. Campinas, SP. LAMP/IDB., 2008.

Zilli, A. R. et al. **Criatividade como diferencial nas organizações de ensino superior**. In: X Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria em América del Sur, 2010. p. 1-9.